



DIVERSIDADE DE TRICHOPTERA (INSECTA) NA VOLTA GRANDE DO RIO XINGU, PARÁ: RESULTADOS DE UMA PESQUISA PARTICIPATIVA COM POVOS TRADICIONAIS

FARO, Cauan R. L.¹, COSTA, Anne M.¹, CUNHA, Janice M. F. L.², SANTOS, Rosilene S.³, FERREIRA, Paulo P.⁴, QUINTEIRO, Fábio B.¹

¹Laboratório de Estudos Comparativos em Insetos, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança, Pará.

²Laboratório de Ictiologia e Socioambiental, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança, Pará.

³Monitoramento Ambiental e Territorial Independente (MATI), Anapu, Volta Grande do Xingu, Comunidade do Goianinho, Pará.

⁴Monitoramento Ambiental e Territorial Independente (MATI), Senador José Porfírio, Volta Grande do Xingu, Comunidade do Bacajá, Pará.

cauanruanlf@gmail.com

Os Trichoptera, conhecidos como “grumixás” ou “joão-pedreiro”, constituem uma das ordens mais diversas de insetos aquáticos, desempenhando papéis importantes na estruturação de comunidades bentônicas, na ciclagem de nutrientes e como bioindicadores da qualidade da água. São organismos amplamente distribuídos em corpos d’água lóticos, no estágio larval, sendo frequentemente coletados em abundância. Muitas espécies constroem abrigos ou estruturas para captura de partículas alimentares, utilizando material disponível no substrato, adaptando-se a diferentes substratos e regimes de fluxo. Na região da Volta Grande do Xingu, no Estado do Pará, Brasil, a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte provocou alterações hidrológicas que impactaram habitats aquáticos e a fauna local, afetando a estrutura de comunidades e a dinâmica de nutrientes. Este estudo teve como objetivo compreender a diversidade e abundância das larvas de Trichoptera coletadas no ano de 2023, em quatro localidades da Volta Grande do Xingu: Altamira, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu e Anapu. As coletas foram realizadas por pesquisadores e membros de comunidades indígenas e ribeirinhas, no âmbito do Monitoramento Ambiental e Territorial Independente da Volta Grande do Xingu. Foram registradas cinco famílias: Hydropsychidae, Leptoceridae, Odontoceridae, Philopotamidae e Helicopsychidae, totalizando nove gêneros. Hydropsychidae foi a mais diversa e abundante, com 84% dos indivíduos, destacando-se os gêneros *Macrostemum* (28,74%), *Synoestropsis* (22,76%), *Leptonema* (19,90%), *Smicridea* (10,53%) e *Blepharopus* (3,77%). Entre os demais táxons, registraram-se os gêneros *Marilia* (11,83%), *Helicopsyche* (1,95%) e *Chimarra* (0,39%). A predominância de Hydropsychidae pode estar relacionada à estratégia filtradora e detritívora da maioria de seus gêneros (e.g. *Smicridea* e *Macrostemum*), favorecida em rios de grande porte e correnteza intensa. A dominância de gêneros filtradores em grandes rios já é esperada, entretanto, esta pode ser acentuada com os impactos de Belo Monte na variação do fluxo de água e na dinâmica de nutrientes da Volta Grande do Xingu.

PALAVRAS-CHAVE: Bioindicadores; Comunidade bentônica; Ecossistemas aquáticos; Hidrelétrica.